

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 2



 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Natália Sandrini e Lorena Prestes

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P964	A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas; v. 2)
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-293-7 DOI 10.22533/at.ed.937192604
	1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.
	CDD 307
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas entre vários estados, socializando o acesso a estes importantes resultados de pesquisas.

Os artigos foram organizados e distribuídos nos 5 volumes que compõe esta coleção, que tem por objetivo, apresentar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica na área das Ciências Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente pesquisas em Administração e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Informação, Direito, Planejamento Rural e Urbano e Serviço Social.

Neste 2º volume, reuni o total de 24 artigos que dialogam com o leitor sobre temas que envolvem direito e educação, direito social, currículo escolar, desafios gerenciais, gestão de segurança, trabalho e saúde, relatos de experiência, tecnologias, homofobia, educação especial e “jovens rurais”. São temas diversos que propõe um olhar mais amplo dentro das possibilidades das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim fechamos este 2º volume do livro “A produção do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, trabalhando sempre para a disseminação do conhecimento científico.

Boa leitura!

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SERVIÇO SOCIAL À LUZ DA NORMA OPERACIONAL BÁSICA DE RECURSOS HUMANOS DO SISTEMA ÚNICO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	
Nilsen Aparecida Vieira Marcondes Elisa Maria Andrade Brisola Edna Maria Querido de Oliveira Chamon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9371926041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
A ESCOLA E A EDUCAÇÃO DE MENINAS NA PERSPECTIVA DE MARY DASCOMB	
Jamilly Nicácio Nicolete	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9371926042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
A PROMOÇÃO DO DIREITO SOCIAL À EDUCAÇÃO DECOLONIAL PELA ESCOLA DE SAMBA BEIJA FLOR DE NILÓPOLIS NO DESFILE DE 2018: CRÍTICA LITERÁRIA E SOCIAL	
Aline Lourenço de Ornel Andreia Lourenço de Ornel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9371926043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
APONTAMENTOS SOBRE EDUCAÇÃO NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO E O CURRÍCULO ESCOLAR	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9371926044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>61</b>
CAPITAL INTELECTUAL COMO FATOR PARA OBTENÇÃO DE VANTAGENS COMPETITIVAS	
Danilson Costa do Nascimento Gilson Scholl Pires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9371926045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>69</b>
CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: MEDITAÇÃO E PRÁTICAS ORIENTAIS NA ESCOLA	
Kátia Batista Martins Julia Salido Alves Paula Negreiros de Azeredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9371926046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
DESAFIOS GERENCIAIS DO SISTEMA DE SAÚDE DA MARINHA CONSIDERANDO O NOVO REGIME FISCAL, O AUMENTO DA EXPECTATIVA DE VIDA E A VARIAÇÃO DE CUSTOS MÉDICO-HOSPITALARES	
Jefferson Davi Ferreira dos Santos Murilo Mac Cord Medina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9371926047</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>100</b>
DESCOBRINDO A SI MESMO: COMO A IMAGEM CORPORAL CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA?	
Camila Ribeiro Menotti	
DOI 10.22533/at.ed.9371926048	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE NAS ESCOLAS EM PORTUGAL: ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE SUA TRAJETÓRIA E SUAS AÇÕES	
Ana Cláudia Bortolozzi Maia	
Teresa Vilaça	
DOI 10.22533/at.ed.9371926049	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>120</b>
FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS APLICADAS NA GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL	
Ana Lúcia Andrade Tomich Ottoni	
Altamir Fernandes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.93719260410	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>138</b>
GENERIFICAÇÃO PATRIARCAL: DISTINÇÃO E GÊNESE SÓCIO-HISTÓRICA DO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ana Tereza da Silva Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.93719260411	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>154</b>
JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO	
Roseane de Aguiar Lisboa Narciso	
DOI 10.22533/at.ed.93719260412	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>166</b>
O CONSUMO DE STATUS E SUA RELAÇÃO COM A FELICIDADE SOB A ÓTICA DE ALUNOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Alexandre Cappellozza	
Glauco Carvalho Campos	
Maria da Conceição Medeiros	
Raquel Teixeira Vianna de Paula	
Rogério Teixeira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93719260413	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>179</b>
O CUIDADO INDIVIDUALIZADO AO PACIENTE HOMOSSEXUAL PORTADOR DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alexia Camargo Knapp de Moura	
Juliana de Paula Teixeira	
Karen Domingues Gonzales	
Lílian Moura de Lima Spagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.93719260414	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>194</b>
O IMPACTO DA GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO NA SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	
Paula Zanforlin Camargo	
Ana Beatriz Pereira	
Eliane Cristina de Antonio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>200</b>
O SILENCIAMENTO DA ESCOLA FRENTE A HOMOFOBIA	
Helder Júnio de Souza	
Adla Betsaida Martins Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>213</b>
REFLEXÕES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICO-PARTICIPATIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Andrea Oliveira D'Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>223</b>
REFLEXÕES SOBRE CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>228</b>
ROUSSEAU: A CUMPLICIDADE ENTRE NATUREZA E PATRIARCADO NA EDUCAÇÃO DE SOFIA	
Letícia Machado Spinelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>240</b>
TECNOLOGIAS MÓVEIS: OS IMPACTOS NA INTERAÇÃO SOCIAL E NO PROCESSO COMUNICACIONAL	
Briza Martins	
Guilherme Juliani de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>252</b>
TRANSFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA COM O USO DA SOFT SYSTEM METHODOLOGY (SSM): RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Patricia Rodrigues Miziara Papa	
Valéria Tomas de Aquino Paracchini	
Dyjalma Antonio Bassoli	
Thiago Henrique de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>268</b>
UM MODELO TÁTIL DA TABELA PERIÓDICA: O ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS CEGOS NUM CONTEXTO INCLUSIVO	
Sandra Franco-Patrocínio	
Jomara Mendes Fernandes	
Ivoni Freitas-Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260422</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>278</b>
UMA EXPERIENCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE FACULDADE DE TECNOLOGIA E EMPRESA GERANDO PROJETOS DE MELHORIA NA FORMAÇÃO DO TECNOLOGO	
<a href="#">Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho</a> <a href="#">Luciano José Dantas</a> <a href="#">Fabio Conte</a> <a href="#">Elaine Cristine de Souza Luiz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
VISIBILIDADE DE JOVENS RURAIS: “ACREDITO É NA RAPAZIADA”	
<a href="#">Ana Maria do Nascimento</a> <a href="#">Ercília Maria Braga de Olinda</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>303</b>
O CONTRABANDO DE CIGARROS NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI	
<a href="#">Amanda Caroline Schallenberger Schaurich</a> <a href="#">Andressa Braga da Silva</a> <a href="#">Graziele Aparecida Carneiro Wille</a> <a href="#">Lucimara Fátima de Macedo Savitraz</a> <a href="#">Carla Liliane Waldow Esquivel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93719260425</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>307</b>



## DESCOBRINDO A SI MESMO: COMO A IMAGEM CORPORAL CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE NA ADOLESCÊNCIA?

**Camila Ribeiro Menotti**

Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino  
Juchem  
Venâncio Aires – Rio Grande do Sul

**RESUMO:** Na fase da adolescência, o ser humano perpassa por múltiplas mudanças em seu corpo físico e no aspecto psicológico. A formação da identidade engloba as percepções do sujeito sobre si mesmo e sobre a relação que ele mantém com os outros. Pensando nisso, o projeto “**Quem sou eu? Construindo a identidade na adolescência**” foi desenvolvido com os alunos do 8º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino Juchem, na cidade de Venâncio Aires/RS, nas disciplinas de Ensino Religioso e Artes, tendo em vista refletir sobre o processo de adolecer, enfatizando a construção da identidade a partir da imagem que o adolescente tem de si e suas percepções acerca da estrutura corporal, da aparência, dos valores e de como os outros o veem. A metodologia do projeto foi fundamentada em pesquisas bibliográficas, questionários, confecção de material expositivo, debates, trocas de opiniões e aplicação de diferentes técnicas artísticas e de fotografia. As atividades desenvolvidas no projeto resultaram num estudo sobre os aspectos psicológicos e culturais que influenciam na formação humana.

Compreender como a pessoa forma a sua identidade, como ela se vê e como se relaciona com o mundo é um processo desenvolvido através de suas aprendizagens desde o nascimento. A essas aprendizagens, soma-se o contato com a escola, com os colegas e com as mídias. Desse modo, as imagens do corpo vão sendo reconstruídas ao longo da vida partindo de significações adquiridas de outras referências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade. Imagem. Adolescência.

**ABSTRACT:** In the phase of adolescence, the human being goes through multiple changes in his physical body and no psychological aspect. The formation of identity encompasses the subject's perceptions about himself and his relationship with others. With that in mind, the project “**Who am I? Building the Identity in Adolescence**” was developed with the students of the 8th year of the State School of Cônego Albino Juchem, in Venâncio Aires city / RS, in the subjects of Religious Education and Arts, in order to reflect on the process of becoming adolescent, emphasizing the construction of identity from the image that the adolescent has of himself and his perceptions about the body structure, appearance, values and how the others see it. The methodology of the project was based on bibliographical researches,

questionnaires, confection of exhibition material, debates, exchanges of opinions and application of different artistic techniques and photography. The activities developed in the project resulted in a study on the psychological and cultural aspects that influence human formation. Understanding how a person shapes his identity, how he sees himself, and how he relates to the world is a process developed through his learning from birth. To this learning, the contact with the school, with the colleagues and with the media is added. Thus, the images of the body are reconstructed throughout life starting from meanings acquired from other references.

**KEYWORDS:** Identity. Image. Adolescence.

## 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de mudanças que se refletem no corpo físico e no aspecto psicológico do ser humano. A construção da identidade pessoal é considerada a tarefa mais importante dessa fase, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto. A busca da identidade pessoal ocorre de duas formas: a primeira é perceber-se como sendo o mesmo e contínuo no espaço e no tempo; e a segunda é perceber que os outros reconhecem essa semelhança e continuidade. Quanto mais desenvolvido o sentimento da identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos outros e mais claramente reconhece suas limitações e habilidades. Quanto menos desenvolvida está a identidade, mais o indivíduo necessita o apoio de opiniões externas para avaliar-se.

A formação da identidade implica em definir quem a pessoa é, quais seus valores e quais as direções que deseja seguir pela vida. A imagem corporal é um dos fatores que influencia nessa formação, englobando as percepções do sujeito sobre si mesmo e sobre a relação que ele mantém com os outros. Mas, como podemos conhecer a nós mesmos? O que significa conhecer a si mesmo? Como fazer isso num contexto permeado de múltiplas informações? Essas são as principais questões que o projeto **“Quem sou eu? Construindo a identidade na adolescência”** buscou responder ao longo de sua realização. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa era refletir sobre o processo de adolecer, enfatizando a construção da identidade a partir da imagem que o adolescente tem de si e suas percepções acerca da estrutura corporal, da aparência, dos valores e de como os outros o veem.

## 2 | ASPECTOS TEÓRICOS

A identidade desenvolve-se durante todo o ciclo vital, mas é no período da adolescência que ocorrem as transformações mais significativas. O início da adolescência é marcado pelas mudanças corporais e o seu final é marcado pelas mudanças sociais. Conforme Ferreira et.al. (2007), a adolescência “é uma categoria sociocultural, historicamente construída a partir de critérios múltiplos que abrangem

tanto a dimensão bio-psicológica, quanto a cronológica e social” (p.218). Isso significa que o processo de adolecer é uma fase em que múltiplas mudanças acontecem, refletindo-se no corpo físico com a intensificação da produção dos hormônios e o desenvolvimento de habilidades psicomotoras.

No aspecto psicológico e social, os adolescentes possuem dúvidas e questionamentos de várias ordens: como viver a vida, os modos de ser, de estar com os outros e a construção do futuro com as escolhas profissionais. Associado a isso, tem as transformações históricas, políticas e econômicas, nas quais todos os atores sociais estão imersos e que contribuem para a constituição da identidade.

Entretanto, o fator que mais influencia na formação da identidade é a imagem corporal. A preocupação com o físico é evidente no período da adolescência. Pensar na construção dessa imagem pressupõe uma leitura sobre a relação do sujeito com o mundo, a qual envolve uma articulação harmônica entre as dimensões física, psíquica e social do corpo. Nessa medida, a imagem corporal compõe o processo identitário e formacional do adolescente.

Segundo Frois et.al. (2011), compreender como o sujeito constrói a imagem do corpo, como ele se vê e como se relaciona com o mundo depende das vivências que ele adquire desde o nascimento. Os cuidados na infância, as relações com a mãe e com outros indivíduos atuam na formação da imagem corporal permitindo que o adolescente se defina como, por exemplo, gordo, magro, alto ou baixo. “A imagem do corpo é a síntese viva de nossas experiências emocionais (...) é a memória inconsciente de todo o vivido relacional e, ao mesmo tempo, ela é atual, viva, em situações dinâmica, simultaneamente narcísica e inter-relacional” (DOLTO, 1984, apud FROIS et.al., 2011, p.72).

A imagem corporal é construída a partir dos nomes que vamos incorporando ao nosso corpo e ao nosso modo de ser no mundo. A partir da gestação a criança já recebe nomes carregados de sentidos, os quais contribuirão para uma posterior apropriação da sua imagem. Novas experiências possibilitam outras noções de si, da significação do seu esquema corporal e do seu corpo em movimento. As imagens do corpo vão sendo construídas e reconstruídas ao longo da vida do adolescente.

Nas suas relações com os outros, o adolescente vai se apropriando de significados e ao mesmo tempo conhecendo a si mesmo. Para Frois et.al. (2011), a forma de apropriação da imagem corporal perpassa pelas opiniões dos outros e das definições que as mídias apresentam. De acordo com Maldonado (2005), todos os dias a televisão, as revistas e anúncios publicitários mostram o corpo ideal muito diferente do que o adolescente possui, causando uma frustração. “O corpo passa a ser uma mensagem do nível social ocupado pelo ser humano e do poder que o indivíduo possui” (p.61). A insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe um padrão de beleza, o que provoca uma compulsão pela busca de uma anatomia ideal. Um corpo que, redesenhado pela pressão social, afeta a percepção do corpo natural, perdendo de certa forma, sua identidade, passando apenas a ser uma

citação do corpo original.

As mudanças pelas quais o corpo humano passa durante a adolescência, transforma, gradualmente crianças em adultos. É uma fase em que o adolescente precisa de proteção e orientação, pois cada um tem seu ritmo próprio, que deve ser respeitado e compreendido.

Um dos mais mágicos momentos da vida humana é este da passagem de um corpo infantil para um corpo adulto, de um pensamento infantil para um pensamento adulto, do amadurecimento emocional. É a natureza nos impelindo em direção ao nosso pleno desenvolvimento (...). É tempo de descobertas, de novas possibilidades, de profundas e duradouras mudanças corporais, de consolidação da noção do eu, é tempo em que definitivamente o indivíduo se dá conta de que é e sempre será um ser sexualizado. (...) Época em que a extensa gama de escolhas a ser feitas quase nos paralisa – em que o jovem necessita como nunca de apoio e de compreensão pessoal e social, de informações honestas e claras, de um firme suporte afetivo para desenvolver harmônica e responsabilmente seu potencial, na busca de se tornar um ser social atuante e um ser pessoal coerente, autônomo e rico de possibilidades de aprendizagem e de crescimento contínuo (PINTO, 1999, p.92).

O desejo de mudar o corpo também pode ser positivo quando as pessoas alteram seus hábitos para viver de forma mais saudável. É fato que o corpo modifica-se ao longo da história do indivíduo e que essas mudanças são processuais e requerem uma reestruturação tanto física como psicológica, podendo ser positivas ou negativas.

### 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido em 2017 e 2018 na Escola Estadual de Ensino Médio Cônego Albino Juchem, com as turmas de 8º Ano do Ensino Fundamental II, nas disciplinas de Ensino Religioso e Artes. Como estratégias metodológicas utilizadas para a sua realização destacam-se: leitura de textos diversos referente ao tema; trabalhos em grupo; debates e trocas de opiniões através de rodas de conversas e seminários; aplicação de diferentes técnicas artísticas e de fotografia; organização de instalações artísticas; releitura de obras de arte; produções de imagens e textos; análise de vídeos; elaboração de perguntas para confecção de questionário, aplicação e interpretação dos mesmos; confecção de gráficos e realização de atividades práticas relacionadas à saúde e bem-estar.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação do jovem com sua percepção corporal e relacional envolvem um constante entrelaçamento das dimensões biológica, psíquica, social e inter-humana como constituintes do indivíduo. Tendo isso em vista, as atividades desenvolvidas nas aulas de Ensino Religioso resultaram num estudo sobre os aspectos psicológicos e culturais que influenciam na formação humana. Durante as aulas, os alunos leram textos sobre o tema e trocaram opiniões em rodas de conversas e seminários. Partindo das

reflexões, cada aluno elaborou uma lista de desejos que gostaria de realizar ao longo de sua vida e um perfil que caracterizasse a sua identidade enquanto adolescente. Os alunos criaram símbolos que representassem as suas vivências e textos descrevendo sua trajetória e expectativas de vida. Além disso, a partir do texto: “A memória que nos constrói”, cada aluno levou para a escola um objeto que faz parte da sua história e que lhe representa. Em círculo, todos apresentaram seus objetos e falaram da importância desse símbolo para a sua vida. Nas aulas de Artes os estudantes desenharam seu autorretrato, criaram símbolos que representassem as suas vivências e produziram material expositivo para apresentarem nas instalações artísticas.

As turmas ainda elaboraram questionários com questões que abrangiam assuntos relacionados à imagem corporal, à percepção da aparência física por outras pessoas, à influência da mídia na aparência física e aspectos psicológicos que fazem parte da formação da identidade na fase da adolescência. Os questionários foram respondidos por 90 adolescentes, sendo 45 meninas e 45 meninos, com idades entre 14 e 18 anos. Como resultados gerais, pôde-se verificar que os adolescentes têm uma imagem positiva sobre si mesmo, com desejos e dúvidas bem característicos do momento em que vivem. A maioria conhece seu corpo e seu jeito de ser e está satisfeita com isso, porém se importam com a aparência física (mais as meninas do que os meninos), sendo que poucos mudariam alguma coisa por pressão de outras pessoas ou da mídia, valorizando mais o modo de ser do que a aparência física e os bens materiais.

No momento da aplicação do questionário, foi possível perceber que muitos alunos tiveram dificuldade de responder a algumas questões. Isso se deve, provavelmente, porque pensar em si mesmo, nas suas características e ter que se definir não é uma tarefa muito fácil na fase da adolescência, período recheado de dúvidas e mudanças.

Quanto aos alunos do 8º ano, constatou-se que o tema do projeto sensibilizou, instigou e os provocou a pensarem sobre si mesmos, conhecer o seu corpo, seus limites, qualidades e defeitos. A realização das atividades permitiu que os adolescentes pudessem constituir a sua identidade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade é um processo cíclico e gradativo, no qual as mudanças físicas e psíquicas do corpo criam a necessidade de constante reorganização da imagem corporal. A adolescência é um bom momento para lembrar que cada pessoa tem sua personalidade, sua maneira de pensar e agir, seus valores éticos e espirituais que devem ser respeitados. O autoconhecimento e sua identificação com o outro nessa fase permite ao adolescente se inserir e participar de diferentes grupos sociais, contribuindo para o seu desenvolvimento enquanto ser humano.



## REFERÊNCIAS

FERREIRA, M. A. et.al. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. In: **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.16, n.2, abr/jun. 2007, p.217-224.

FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M. Mídias e imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. In: **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.16, n.1, jan/mar. 2011, p. 71-77.

MALDONADO, G. R. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. In: **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Barueri, n.1, 2006, p.59-76.

PINTO, E. B. **Orientação sexual na escola**: a importância da Psicopedagogia nessa nova realidade. São Paulo: Gente, 1999.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-293-7



9 788572 472937